
Prova Escrita de Português

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

12.º Ano de Escolaridade

Prova 239/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Página em branco

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
 - a letra que identifica a única alternativa correcta.
-

GRUPO I

Leia o texto a seguir transcrito.

1 O rei Baltasar amava a frescura dos jardins e sorria ao ver na água clara dos tanques o reflexo da sua cara cor de ébano¹.

E amava a alegria, o rumor e a abundância dos banquetes, e muitas vezes as suas festas duravam até ao romper do dia.

5 Porém, certa madrugada, depois de se terem retirado todos os convivas, o rei ficou na grande sala, sozinho com um jovem escravo que tocava flauta.

E pareceu-lhe que a melodia desenhava no ar o contorno de um espaço vazio.

Então o seu coração ficou pesado de tristeza, e Baltasar pensou: «Será possível que um dia eu me retire da vida como um conviva saciado² que se retira de um banquete? Ou terei sempre a mesma sede, a mesma fome, o mesmo desejo dos momentos e dos dias?»

10 E tendo pensado isto atravessou a porta da sala e saiu para o jardim. [...]

Baltasar caminhou longamente entre flores e palmeiras até romper o Sol. E quando já era dia chegou a um pequeno terraço que ficava no extremo do jardim. Debruçou-se no parapeito e viu, do outro lado da rua estreita, um homem jovem, encostado a uma parede, que o

15 olhava. [...]

E perguntou:

– Tu, quem és?

– Tenho fome – murmurou o homem.

20 – Entra – disse Baltasar. – Vou mandar que te sirvam os melhores frutos, as melhores carnes, os melhores vinhos. Vou mandar que lavem os teus pés com água perfumada numa bacia de ouro. [...] Eu próprio colocarei debaixo dos teus pés o tapete mais precioso, e ficarei sentado ao teu lado para desfazer a tua solidão, e escutarei as tuas palavras para que possas tomar parte na alegria e para que as fontes e os jardins do palácio apaguem a tua tristeza.

Porém o homem, ouvindo estas palavras, assustou-se. No rosto negro, debruçado na luz

25 branca do terraço, reconheceu com terror o rosto do rei. E pensou:

«Ai de mim! Para que me chama o rei? Vim espreitar o seu palácio e isto sem dúvida é um crime. É melhor que eu fuja antes que os guardas cheguem.»

Pois aquele homem, como todos os muito pobres, sabia que o mundo era governado por leis que o perseguiam e condenavam, e por isso temia a cada instante ser acusado e preso

30 por uma razão desconhecida. Caminhava num país que não era o seu e onde tudo era para ele insegurança e temor³.

E por isso fugiu, sumiu-se⁴ ofegante entre as curvas da ruela estreita, sem ver o gesto de Baltasar que o chamava.

E no palácio o rei disse aos seus guardas:

35 – Ide e procurai nas ruas um homem jovem magro, vestido de farrapos e que tem os olhos cheios de tristeza e de paciência.

Porém, ao cair da tarde, os guardas voltaram e disseram:

– Encontrámos tantos homens esfarrapados, tristes e pacientes que não soubemos distinguir aquele que tu procuras.

40 Por isso na manhã seguinte o rei Baltasar, tendo despido os seus vestidos de púrpura⁵, envolveu-se num manto de estamemha⁶ e saiu sozinho do palácio para procurar o homem.

Desceu pelas ruelas estreitas da encosta, e, longe das grandes avenidas triunfais onde a brisa faz sussurrar as folhas duras das palmeiras, percorreu longamente os bairros pobres da beira do rio. Os carregadores⁷ do cais ergueram para ele a face sombria, e o homem que vendia os sapatos de corda poisou no olhar do rei o seu olhar cansado. Viu homens dobrados sob os fardos⁸, viu os que puxavam carroças como bois, lentos e pacientes como bois, viu os que usavam grilhetas⁹ nos pés, viu os que deslizavam rente às paredes, silenciosos como sombras, viu os que gritavam, os que choravam, os que gemiam.

Sophia de Mello Breyner Andresen, «Os Três Reis do Oriente»,
Contos Exemplares, 31.ª ed., Porto, Figueirinhas, 1997

VOCABULÁRIO

- ¹ *ébano* (linha 2): madeira de cor negra e muito valiosa.
- ² *saciado* (linha 9): farto; satisfeito.
- ³ *temor* (linha 31): medo.
- ⁴ *sumiu-se* (linha 32): desapareceu.
- ⁵ *vestidos de púrpura* (linha 40): trajes de uma cor entre o vermelho e o roxo, própria do vestuário de reis.
- ⁶ *estamenha* (linha 41): tecido grosseiro de lã.
- ⁷ *carregadores* (linha 44): homens que se ocupam do transporte de malas e outros volumes.
- ⁸ *fardos* (linha 46): coisas mais ou menos volumosas e pesadas, acondicionadas para transporte.
- ⁹ *grilhetas* (linha 47): argolas de ferro, colocadas na extremidade de uma corrente, a que se prendiam os condenados.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Divida o texto em partes, justificando a sua proposta.
2. Refira a decisão tomada por Baltasar ao saber que o «homem jovem» tinha fome.
3. Explique a reacção do «homem jovem» quando percebeu que quem lhe fazia o convite era o próprio rei.
4. Identifique um dos recursos estilísticos presentes no último parágrafo do texto, referindo o seu efeito expressivo.
5. Compare a vida que o rei levava no palácio com a das pessoas que viviam nos «bairros pobres da beira do rio».

GRUPO II

Leia o texto a seguir transcrito.

Novo Observatório dos Direitos do Homem

1 Os Europeus usufruem dos direitos cívicos, políticos e sociais consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. A missão desta nova Agência, que abrirá as suas portas a 1 de Março, consiste em velar pelo respeito destes direitos fundamentais.

5 Dignidade, liberdade, igualdade, solidariedade e justiça são os valores defendidos pela Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, novo organismo com a função de observatório dos direitos humanos, deve não só defender estes valores fundamentais, mas também sensibilizar o público para os seus direitos.

10 Esta Agência reunirá os diferentes intervenientes no domínio dos direitos do homem, recolherá e analisará dados sobre este tema e realizará os seus próprios inquéritos para aconselhar as instituições europeias e os Estados-membros na elaboração de nova legislação.

15 A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia substitui o Observatório Europeu do Racismo e da Xenofobia, prosseguindo o seu trabalho e abrindo-se gradualmente a outros domínios. A sua acção centrar-se-á nos direitos humanos, no quadro da legislação da União Europeia, em coordenação com as actividades do Conselho da Europa, que continua a ser a autoridade de referência em matéria de direitos humanos, no continente europeu.

www.ec.europa.eu – 28/02/2007 (adaptado)

1. Para cada um dos três itens que se seguem (1.1., 1.2. e 1.3.), escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a alternativa que permite obter uma afirmação de acordo com o sentido do texto.

1.1. A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia foi criada para

- A. fazer aprovar uma nova Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.
- B. continuar e ampliar a actividade do Observatório Europeu do Racismo e da Xenofobia.
- C. suspender o quadro da legislação da União Europeia sobre direitos humanos.
- D. retirar autoridade, em matéria de direitos humanos, ao Conselho da Europa.

1.2. A expressão «velar pelo respeito destes direitos» (linha 3) significa:

- A. decretar o respeito por estes direitos.
- B. inviabilizar o respeito por estes direitos.
- C. zelar pelo respeito destes direitos.
- D. renunciar ao respeito destes direitos.

1.3. Na expressão «seus direitos» (linha 8), o determinante «seus» refere-se a:

- A. «observatório» (linha 6).
- B. «humanos» (linha 6).
- C. «estes valores» (linha 7).
- D. «o público» (linha 7).

2. Reescreva o terceiro parágrafo do texto (linhas 9-12), iniciando-o por «Actualmente». Faça todas as alterações necessárias.

3. Transforme as duas frases seguintes numa única frase, complexa, estabelecendo entre elas uma relação de tempo.

O novo organismo da União Europeia foi criado.

O Observatório Europeu do Racismo e da Xenofobia deixou de existir.

GRUPO III

Em 1998, a proclamação da Declaração sobre os Defensores de Direitos Humanos constituiu um novo marco da ONU, na defesa dos direitos humanos.

Apresente, num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, uma reflexão em que refira a importância da defesa dos direitos humanos, destacando:

- o papel dos activistas na denúncia de violações dos direitos humanos;
- a necessidade de proteger aqueles que correm risco de prisão ou de vida.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
2.	20 pontos
3.	15 pontos

GRUPO III

.....	50 pontos
-------	-----------

Total..... **200 pontos**